

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tatyane Andreza Araújo Santos

Graduanda em Pedagogia (UFCG)

tatyane-andreza@hotmail.com

Luzia Camila Faustino da Costa

Graduanda em Pedagogia (UFCG)

luziacamilafaustino@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade esboçar a trajetória do estágio supervisionado em Educação Infantil, referente à grade curricular do curso de pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. Enfatizamos aqui a importância das atividades lúdicas para melhor compreensão dos trabalhos desenvolvidos na primeira fase escolar da criança. A Unidade de Educação Infantil, localizada em Campina Grande – PB nas dependências da Universidade Federal de Campina Grande nos possibilitou a intervenção para a realização de nossa prática. Tomamos como base os estudos realizados por Hohman (1984), MEC (1998), Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Educação Infantil, entre outros. Consideramos que, o estágio supervisionado auxilia significativamente na formação do educador para o desenvolvimento de uma prática educativa de qualidade. O uso da ludicidade nessas práticas, juntamente com o interesse do educador, são peças colaborativas para o bem estar das crianças, contribuindo para uma boa adaptação na instituição e na aquisição dos propósitos educativo.

Palavras-chave: educação infantil; estágio supervisionado; UEI-UFCG

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem, entre outras finalidades, expor a experiência do Estágio Supervisionado II realizada na Unidade de Educação Infantil, localizada na Universidade Federal de Campina Grande. O objetivo geral da realização desse estágio no curso de Pedagogia é “proporcionar aos graduandos a oportunidade de intervir nas práticas de educação infantil – creches e pré-escolas, além de contribuir, mediante a articulação de teoria e prática fundamentada na pesquisa científica, para a análise e reflexão das práticas e dos principais desafios enfrentados atualmente nas instituições de educação infantil – creches e pré-escolas”.

Por tanto, tivemos 40 horas de estágio, tendo no primeiro contato 20 horas de observação e análise do funcionamento escolar, bem como as instalações físicas, a estrutura organizacional, os sujeitos atendidos pela instituição, o planejamento pedagógico, o processo de ensino e aprendizagem, o Projeto Político Pedagógico e as relações estabelecidas entre professor, aluno e a família. No segundo contato com a Unidade acadêmica de Educação Infantil, tivemos a oportunidade de intervir durante 20 horas, atuando de forma independente com o grupo escolhido. Desta forma podendo correlacionando teoria e prática, o estágio II em educação infantil abrangeu nosso leque de conhecimento favorecendo nossa formação enquanto profissionais da educação, especificamente na educação infantil.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira fase da educação básica que ocorre durante a infância, de zero até seis anos de idade, tendo como intuito o desenvolvimento completo da criança, em seus distintos aspectos, sendo eles, corporal, psicológico, intelectual e social, colaborando com a atuação da família e da sociedade.

Historicamente, a Educação Infantil era entendida não como um direito da criança e sim como um direito da mãe trabalhadora. Nesse longo percurso da história do atendimento à infância, vêm buscando afirmar a importância de se promover uma educação de qualidade para todas as crianças, o que envolve também o ambiente construído. A Constituição Federal Brasileira de 1988 reconhece a criança como sujeito de direitos, garantindo a elas o acesso a educação em creches e pré-escolas, iniciando-se uma nova etapa no percurso histórico da Educação Infantil.

De acordo com a LDB/1996:

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, a Educação Infantil deve ser oferecida em creches para as crianças de 0 a 3 anos, e em pré-escolas para as crianças de 4 e 5 anos, porém esse nível de ensino não é obrigatório, tornando a implantação de Núcleos de Educação Infantil facultativa, e de responsabilidade dos municípios.

Antigamente, a escola de Educação Infantil tinha apenas uma visão de auxiliar, nela, as crianças passavam o dia todo para que seus pais pudessem trabalhar. As auxiliares passavam os dias olhando as crianças brincarem e era o professor quem ficava com o desenvolvimento intelectual planejado (quando havia planejamento). Nesse momento, as funções, dentro da instituição infantil eram bem claras: um cuidava e o outro educava.

Segundo o RCNEI, o papel da Educação Infantil é o CUIDAR da criança em espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincar). Também é seu papel EDUCAR, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança. Cuidar e educar são inserir a ação pedagógica de consciência, tendo uma visão completa do desenvolvimento da criança com fundamento em concepções que acatem a diversidade, o período e a realidade característica da infância.

Não compete à Educação Infantil alfabetizar a criança. Nessa fase, ela não tem amadurecimento neural para isso, salvo os casos em que a alfabetização é natural, ou seja, acontece de forma espontânea. A ênfase da Educação Infantil é trabalhar as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, despertar sua curiosidade, sendo que, para isso, é necessário que a criança esteja satisfeita no espaço escolar. Segundo o RCNEI, devem ser trabalhados os seguintes eixos com as crianças: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, objetivando o desenvolvimento de algumas capacidades, como: ampliar relações sociais na interação com outras crianças e adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar, entre outros.

Para o atendimento ao público da Educação Infantil se faz necessário um ambiente refletido e organizado para atender as necessidades deles, por isso, a

importância de se pensar na estrutura física das Unidades de Educação Infantil. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, vol. I, p.69):

O espaço na Instituição de Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito a modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.

Apesar de o documento mostrar-se breve, na sua definição em relação às estruturas físicas para educação infantil, ele possibilitou trazer para debate a preocupação com a organização de políticas públicas que pensassem no espaço a partir de uma perspectiva pedagógica em que antes não existia. O início dessa preocupação representa um avanço no sentido da construção de instituições que considerem as especificidades e necessidades infantis.

3. RELATO DE OBSERVAÇÃO

Este relatório apresenta a experiência da prática de ensino docente na Educação Infantil, vivenciadas no período de observação na Unidade de Educação Infantil (UEI/UFCG), atendendo a uma exigência da grade curricular do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. As etapas que antecedem à prática de ensino docente são basicamente a observação, a análise documental dos planos de ensino da escola sugerida para campo de estágio e a preparação do plano de intervenção.

O Estágio Supervisionado com caráter prático possibilita associar assuntos teóricos com a prática, vivenciada durante o curso, permitindo assim construir conhecimentos significativos pela ação-reflexão-ação, abrangendo e fortalecendo conhecimentos e capacidades profissionais.

3.1 ESPAÇO FÍSICO

A UEI, localizado nas dependências da UFCG, proporciona às crianças um ambiente seguro e amplo, de forma em que as relações e interações permitam maior aprendizado.

A parte construída inclui uma entrada coberta; jardim; dois ambientes de recepções; secretaria; uma sala de coordenação geral e adjunta; uma sala do setor de ensino, pesquisa e extensão; uma sala de setor de psicologia; um consultório pediátrico; uma sala de professores; dois banheiros sociais; um corredor de acesso as salas de aula; uma biblioteca; cinco salas de aula com banheiros adaptados a faixa etária da criança; uma cozinha; dois almoxarifados; dois pátios cobertos e uma área de serviço. Além da parte construída, há uma ampla área descoberta para a recreação das crianças, contendo gramado, parque infantil e dois tanques de areia.

Todo o ambiente escolar apresenta organização e limpeza em sua área, atendendo as necessidades de seus usuários, contemplando aspectos destacados nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

As crianças acolhidas pela Unidade são, em sua maioria, filhos de alunos, professores, funcionários e terceirizados da UFCG. Devido a diversidade habitacional dos servidores e alunos desta Universidade, as crianças atendidas pela UEI também advêm de diferentes bairros da cidade, próximos e distante do campus universitários e até de municípios circunvizinhos. Diante das diferenças de características do público atendido por essa instituição, são muito diferenciados o nível de escolaridade dos pais das crianças atendidas, as profissões e a renda familiar.

Durante o estagio estava sendo atendidas 117 (cento e dezessete) crianças, sendo 56 (cinquenta e seis) meninos e 61 (sessenta e um) meninas, estando divididos em 53 (cinquenta e três) no turno manhã e 64 (sessenta e quatro) no turno tarde. A faixa etária das crianças acolhidas pela instituição é a partir de 2 (dois) anos até 6 (seis) anos de idade.

3.5 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os professores da Unidade de Educação Infantil apresentam uma postura coerente em relação aos cuidados de como lidar com as crianças no dia-a-dia. Ao se tratar de alunos iniciantes no convívio escolar surgem situações diferentes e inesperadas em relação às demais fases escolares. Os educadores da instituição se mostraram habilitados para essa convivência e assumem uma postura centrada no

ato, não apenas de cuidar, mas sim relacionando o cuidar-educar, para que só assim consiga existir uma educação infantil de qualidade.

A UEI possui uma metodologia de trabalho pedagógico que permite à criança, a partir de mediações com adultos e crianças mais experientes, agir sobre o objeto, manipulando-o, explorando-o, percebendo semelhanças e diferenças entre eles, comparando e enfrentando variadas situações de ação e interação com o ambiente. Utilizando materiais adequados a cada nível de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, considerando assim possíveis dificuldades que possa existir entre elas. As crianças possuem diferentes formas de linguagem própria delas, como: imaginação, ludicidade, simbolismo e representação. Observamos que os profissionais da Unidade respeitam e valorizam essas linguagens, incentivando e permitindo o ato de brincar.

4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

Durante o período de estágio foi possível observar a presença constante das atividades lúdicas. Cada turma (nomeadas por grupo) trabalha com propostas diferenciadas, de acordo com a temática escolhida por todos os membros da escola para serem desenvolvidas durante o período letivo, no ano de 2012 o tema escolhido foi EU E OS LUGARES EM QUE VIVO. Uma vez constatada a presença das atividades lúdicas nas práticas da UEI, decidimos dar continuidade ao trabalho já realizado, pois entendemos que elas contribuem para o desenvolvimento das crianças, podendo ser aproveitada em diferentes faixas etárias, a fim de que abranja as necessidades de cada grupo.

Ao intervimos no grupo 2 (crianças de dois anos) e analisando a rotina, foi possível perceber em todo momento a ludicidade, pois a criança se expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade durante a prática de alguma atividade lúdica, nesse caso, ela espelha a sua experiência, modificando a realidade de acordo com seus interesses e vontades. Sendo assim, para que aconteça uma aprendizagem significativa se faz necessário estimular a criança para explorar materiais que agucem o interesse dela.

Uma criança pequena aprende o que é um objeto, explorando-o, segurando, agarrando-o, trepando em cima dele, metendo-se por baixo dele, deixando-o cair, tocando-lhe, vendo-lhe os ângulos diferentes, cheirando-lhe, tomando-lhe o gosto, ouvindo-o. (HOHMAN; BANET; WEIKART, 1984, P.178).

Sem desligar-se da temática do grupo 2, “EU GOSTO DE BRINCAR EM TODO LUGAR”, trabalhada durante o período em que o estágio se realizou, a UEI nos permitiu propor atividades que possibilitassem o desenvolvimento por meio da ludicidade. São inúmeras as quantidades de atividades lúdicas que podem ser trabalhadas, ente elas são: desenho, brincadeiras, jogos, danças, construções coletivas, leituras, passeios, dramatizações, cantos, teatro de fantoches, entre outras.

Dessa forma, planejamos desenvolver atividades que permitissem dar continuidade ao trabalho que já vinha sendo desenvolvido, seguindo a mesma rotina de costume, qual seja:

07h30min ás 08h15min – Receber as crianças na sala de aula, orientá-las a colocar o copo, a toalha e a fruta do suco nos locais determinados. Em seguida, deixá-las livres para explorar o ambiente, permitindo assim, favorecer o movimento da criança e a experimentação de diversos materiais como massinha de modelar, jogos e brinquedos variados, além de lápis e papéis disponíveis em sala.

08h15min as 09h00min – Arrumar a sala, colocando os brinquedos nos lugares. Formar a rodinha com as cadeiras da sala. Cantar músicas sugeridas pelas crianças. Fazer a chamada viva, contando quantos alunos estão presentes e quantos faltaram. Trabalhar o calendário, ressaltando o dia em que estamos, o dia de ontem e o de amanhã. Trabalhar o tempo, clima e temperatura do dia, se estar fazendo frio ou calor, se chove ou faz sol. Em seguida, direcionar o assunto para a atividade do dia.

09h00min as 09h30min – Arrumar a sala para o lanche, lavar as mãos e lanche, escovar os dentes e sair para o pátio.

09h30min as 10h00min – Intervalo, as crianças ficam à vontade para escolher onde, como e em que brincar, porém sendo observados pelos professores e responsáveis específicos para esse momento no pátio.

10h00min às 10h45min – Entrar na sala, sentar as crianças nos colchonetes e dar água a elas, depois guardar os copos nas mochilas, lavar o rosto, os braços e mãos, as pernas pés e, se necessário, dar banho, guardar as toalhas, trocar as roupas e colocar os calçados.

10h45min às 11h15min – Momento em que aguarda o horário da saída.

A rotina da sala de aula não obteve nenhuma alteração durante nosso período de intervenção já que as crianças conheciam a sequência de atividades realizadas pela escola, desde o horário de chegada até o horário de retorno para casa, cada uma delas conhecia passo a passo o que deveria fazer em determinados momentos sem demonstrar nenhuma insatisfação.

Nossa intervenção realizou-se durante o período de 14 à 18 de maio de 2012, no qual propomos atividades relacionadas a temática trabalhada, enfatizando o lúdico.

No primeiro dia (14/05/2012) iniciamos a aula com uma conversa informal relacionada à sua própria casa, destacando como ela é desde sua estrutura até mesmo do que tem dentro dela, reconhecendo detalhes que estão presentes como paredes, pisos, janelas, portas, entre outros, foi possível através disso conhecer o que os alunos já conhecem sobre o assunto proposto para o trabalho. Utilizando o que os alunos relataram durante nossa conversa foi possível verificar junto a elas as posições de alguns itens, como se faz presente na fala de uma das crianças “*o teto está em cima e o chão está em baixo*”, sendo possível trabalhar com a identificação e lateralidade com as crianças. Em um segundo momento, após o trabalho oral, entregamos para a turma um caixa de papelão e indagamos o que poderíamos fazer com aquele material, várias sugestões apareceram como a construção de um carrinho com aquela caixa, até que uma das crianças disse que poderíamos fazer uma casinha, destacamos a ideia dessa criança para que as outras também despertassem interesse até que todas elas concordaram em fazer a casinha com a

caixa de papelão, com auxílio nosso as crianças criaram as portas, as janelas, pintaram as paredes e colocaram papeis picados para deixar a casa ainda mais colorida. Foi possível perceber a empolgação das crianças na realização dessa atividade, todos participaram até mesmo aqueles que se distanciam nas atividades realizadas, todos os alunos queriam ajudar, colocar alguma coisa, segurar em algum lugar, dar sua contribuição, para que no fim pudesse admirar o que foi construído por elas mesmo.

No segundo dia (15/05/2012), realizamos uma atividade que já havia sido proposta pela professora da turma, uma visita a casa de um dos colegas da sala de aula, já que esta visita já havia sido agendada anteriormente, portanto criamos um roteiro para trabalharmos com as crianças nessa visita através de observação. Toda a turma estava muito empolgada em conhecer a casa de um dos seus colegas da sala, durante a viagem até a residência a interação entre as crianças sempre esteve presente, conversas, músicas, risadas, perguntas, esteve presente durante todo o percurso, as crianças admiravam cada detalhe da viagem, citando aspectos de destaque para eles como a presença de um ônibus que esteve presente na frente do carro em que eles estavam, detalhes foram destacados pelas crianças até a chegada na residência da criança. A alegria estava presente em cada olhar das crianças, a mãe do aluno no qual a turma estava visitando preparou uma recepção para as crianças independente do que se tinha planejado, com pular e piscina com bolas, foi necessário pedirmos a ela para utilizar isso após a atividade que havia planejado. Formamos um grupão que saímos conhecendo e identificando partes presentes naquela casa, destacando posição e função de cada coisa que eles citavam, percorrendo cada espaço presente nessa residência cada criança realizava observações distintas e de grande importância, como por exemplo, na chegada ao quarto que eles mesmos identificaram o local, todo o grupo correu para a cama do casal da casa e pularam relatando que aquele lugar era o local onde se dormia. Após todo percurso na casa as crianças tiveram oportunidade de aproveitar a recepção preparada para eles, a felicidade era sem tamanho entre todos eles, brincaram e se divertiram além de conhecerem na prática os espaços e utensílios presentes em uma casa. Nesse dia de intervenção foi um dos que mais marcaram para nós, pois através de uma atividade “simples” as crianças puderam aprender de modo mais real e de forma prazerosa aspectos relacionados a casa até mesmo

destacando pequenos detalhes, sem dúvida foi um momento de construção tanto para as crianças quanto para nós enquanto estagiarias.

No terceiro dia (16/05/2012), iniciamos a aula lembrando como havia sido o dia anterior, abrindo um espaço de discussão sobre aspectos mais relevantes para cada criança durante a visita, perguntando qual parte da casa que mais chamou atenção. Apresentamos imagens de partes de uma casa e pedimos para que elas identificassem que locais eram aqueles, após esse momento mostramos que cada imagem tinha outra imagem igual, formando um par, pedindo para as crianças selecionassem imagens iguais agrupando elas, para isso criamos um percurso em sala de aula, onde a criança precisava percorrer para pegar uma ponta do percurso as imagens semelhantes e na outra ponta do percurso entregassem as imagens selecionadas, apresentando as escolhas para todos da turma e verificando se as imagens ambas eram iguais. Com a proposta da utilização do jogo da memória de forma aberta, se torna possível desenvolver nas crianças o visual, além de trabalhar com a identificação e análise do que se é apresentado, respeitando as regras que são impostas, no caso a necessidade de obedecer ao percurso imposto.

No quarto dia (17/05/2012), iniciamos com um aquecimento lembrando o que havíamos feito durante toda a semana, logo em seguida apresentamos o livro infantil, *A CASA DOS RATINHOS*, De Marie-Jose Sacré Editora Salamandra, mostrando cada particularidade presente no livro, admirando e apreciando as riquezas ilustrativas presentes no livro, permitindo que as crianças se aproximassem, tocassem e questionassem sobre o livro, as crianças tiveram muito interesse pela história, pois além de manterem a prática de leitura de histórias o livro que foi proposto trazia ilustrações que chamava atenção delas, após apresentação desse livro perguntamos quais os objetos presentes em cada parte da casa, já que a história tratava-se especialmente desse interesse, no momento em que perguntávamos o que possuía em determinados locais as respostas eram sempre de móveis mais característicos, como: na cozinha tem geladeira; no quarto tem cama; na sala sem sofá, foi possível constatar que as crianças conhecem as partes que contempla as casas e o que se faz presente dentro dela, mas ainda se limita a critérios superficiais, como a constatação do sofá na sala sem verificar que na mesma também possuía um vaso, um quadro, um enfeite por exemplo. No segundo

momento das atividades, espalhamos pela sala uma folha de papel 40 que estava contida um contorno de uma casa, dividida em quatro paredes, sendo dois cômodos na parte de baixo (cozinha e sala) e mais dois cômodos na parte de cima da casa (quarto e banheiro), em seguida apresentamos imagens e pedimos para que as mesmas pudessem renomear, determinando cada uma delas, mobilizando para que as crianças coloquem as imagens distribuídas em locais exatos da casa, exemplo: vaso sanitário, mesa, guarda-roupas, sofá, espelho, geladeira, cama, chuveiro, entre outros. Por meio dessas atividades foi possível afunilar ainda mais os conhecimentos que as crianças já obtinham referente o assunto proposto, possibilitando o desenvolvimento perceptivo, analisando o que possui em cada espaço indicado sem se limitar a aspectos superficiais.

No quinto dia (18/05/2012) o último dia da intervenção, mostramos os materiais confeccionados durante a semana (casa de papelão e cartaz com objetos da casa), pedindo para que eles relembassem o que e como havia feito cada uma daquelas atividades, relatando aquilo que já havia aprendido, através desse relato confeccionamos um texto coletivo a partir das ideias das crianças, sempre estimulando a participação de todos os alunos. Após esse momento levamos as crianças para brincadeiras livres no pátio coberto, para realizarmos momentos de brincadeiras dirigidas, anteriormente planejadas.

Durante todo o período de estágio desde o primeiro momento (observação) e o segundo momento (intervenção), trouxeram ocasiões de grandes contribuições para nosso desenvolvimento profissional, foi possível escolher aquilo que seria mais relevante para o trabalho, além de acompanhar de perto os desenvolvimentos das crianças. Cada atividade proposta teve a preocupação de intervir através de ludicidade, já que constatamos que essa é uma prática que se faz presente diariamente no ensino desta instituição e sabendo da importância de se trabalhar o lúdico na educação infantil teve a preocupação de planejar cada ação avaliando os possíveis resultados.

As atividades lúdicas podem ser consideradas tarefas do dia-a-dia na Educação Infantil, pois as crianças pequenas brincam, jogam e se divertem, além de

também agir, pensar, aprender e se desenvolver. Toda criança que participa de atividades lúdicas adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de modo natural e agradável, provocando um forte interesse em aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação Infantil temos a confiança de que as atividades lúdicas estimulam positivamente, tendo um espaço prazeroso, desafiador, rico em oportunidades e conhecimentos para o desenvolvimento saudável das crianças. Os primeiros anos de vida são determinantes para o desenvolvimento das crianças, pois é nesse momento em que ela está construindo sua identidade, se desenvolvendo fisicamente, socioafetivamente e intelectualmente. Sendo assim, é necessário que nesta etapa vivencie várias experiências, entre elas, as atividades lúdicas, que são adequadas para intervir positivamente no desenvolvimento da criança, atendendo suas necessidades e garantindo condições adaptadas para o aumento de suas competências. Sendo assim, as atividades desenvolvidas durante a disciplina de estagio em educação infantil, nos proporcionou agregar conhecimentos sobre a carreira profissional na qual escolhemos para seguir, auxiliando nos melhores exercícios como docentes, pois para desempenharmos um eficiente trabalho, no qual, resulte na melhor aprendizagem para os alunos, se faz necessário um planejamento que contemple uma didática que aprecie as necessidades diárias das crianças, ou seja, atividades que respeite e valorize a realidade delas. Dessa forma, o estagio nos possibilitou estudos e ensinamentos para desempenharmos um trabalho mais significativo e transformador na sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/Con1988.br/ldb.pdf>>. Acesso em: 21 de mai de 2012.

BRASIL. REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. v. 1,2,3, Brasília: MEC/SEF, 1998.

HOHMAN, M.; BANET, B.; WEIKART, D. **A criança em ação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.